Relatório
Reunião Núcleo FACES do Brasil

Relatora: Fernanda Martinez de Oliveira

Rio de Janeiro - 16 e 17 de junho de 2003

Participantes Reunião Núcleo FACES do Brasil:

Ana Asti - Viva Rio
Cassio França - ILDES
Emiliano Milanez - Pref. de São Paulo
Felipe Sampaio – Fund. Lyndolpho Silva
Fernanda Martinez de Oliveira
Flavio Cremonesi - IMAFLORA
Geise Assis - SERE
Glayson Ferrari - Visão Mundial
Kleber Pettan - MDA - SAF
Laura Prada - IMAFLORA
Louise Machado - Sebrae Nacional
Luciana Lopes - FASE Nacional
Rosemary Gomes - FASE Nacional

Resumo das atividades realizadas:

1. A reunião foi iniciada com a apresentação dos novos participantes. Em seguida, Geise apresentou a missão, visão do FACES e objetivos para 2003 (segundo os documentos de Recife e Brasília):

MISSÃO DO FACES DO BRASIL:

Fomentar a criação de um ambiente favorável à construção e implementação de um sistema brasileiro de comércio ético e solidário, promovendo a equidade e a inclusão social.

VISÃO DO FACES DO BRASIL:

Ser uma referência nacional e internacional na articulação de uma rede plural de atores para consolidar uma cultura e um sistema de comércio ético e solidário no Brasil, visando o desenvolvimento sustentável.

CONCEITO DE COMÉRCIO ÉTICO E SOLIDÁRIO:

Forma de empoderamento dos trabalhos assalariados, produtores e agricultores familiares, que estão em desvantagem ou marginalizados pelo sistema convencional de comércio com as seguintes características:

- baseado em relações éticas, transparentes e co-responsáveis entre diversos atores da cadeia produtiva,
- pressupõe uma remuneração justa e contribui para a construção de relações solidárias no interior da economia,
- respeita as diversidades culturais e históricas e reconhece o valor do conhecimento e imagem das comunidades tradicionais.

OBJETIVOS 2003 FACES do Brasil:

COMERCIALIZAÇÃO	PRODUÇÃO	REGULAMENTAÇÃO	GESTÃO DO PROJETO E CONCEITUAÇÃO
Potencializar e articular produtores e consumidores em redes	Identificar iniciativas de produção com potencial para o mercado justo e solidário	Definir e aprovar os princípios/normas do CES	Definir a Natureza do Grupo Definir Estratégia de Ação
	Identificar as necessidades/ dificuldades e potencialidades dos grupos para inserção no CES	Formar o Comitê Gestor (Técnico) dos Princípios/Normas Brasileiros	Definir um conceito de Comércio Justo, Ético e Solidário para o Grupo
		Definir ou não a adoção de um selo nacional	Definir a Missão/Visão do Grupo
			Criar um modelo de Gestão para o Grupo
			Estruturar Rede de CES
			Inserir os Produtores na construção do CES Nacional (neste grupo de trabalho)

2. Questões importantes que emergiram durante a discussão:

Felipe Sampaio - Fundação Lyndolpho Silva

Quem somos e o que queremos? Somos legítimos? Muitas organizações participaram dos encontros, mas não seria mais interessante que nós, das organizações que compões este núcleo, repensássemos nossa missão e visão? O que nos interessa fazer?

Laura Prada - IMAFLORA

Vamos discutir isso no âmbito da estratégia ou no objetivo do grupo? Precisamos saber o que queremos, quais nossos objetivos e se podemos ser isso, ou se é uma definição estratégica. Se queremos ser referência, temos que ter

representatividade. Queremos ser mais um fórum? Tratar a questão de forma fragmentada? No mundo inteiro há linhas, mas nenhuma é adequada ao Brasil. É preciso criar uma forma e conceito fortes. Desse modo, o Brasil deve articular suas iniciativas em uma linha única que conseguisse se articular internacionalmente. É preciso haver uma unidade.

O conceito está perdido. O que o Brasil chama de comercio ético e solidário, qual é o órgão que vai fazer isso?

Kleber Pettan – MDA/SAF

Ser referência é nossa grande meta, referência para a articulação, não para a produção. Como fazer isso? Via articulação. O CIVES, por exemplo, foi buscar a SAF como representante do FACES, eles querem participar dessa discussão. Isso é ser referência, a pessoa quer discutir e vem nos procurar. Se fizermos isso bem feito já é muita coisa e vai dar bastante poder ao grupo. Se nos limitarmos a nossa missão já seria muito bom.

Rosemary Gomes - FASE Nacional

Não vamos nos confrontar com as redes da economia solidária, mas também não somos vistos como parte do movimento de economia solidária. Acredito que para sermos referência significa que temos que fortalecer os princípios.

Para a criação de um sistema nacional, espera-se que trabalhemos com os mercados locais, certificação participativa. Qual é nosso diferencial?

De qual articulação estamos falando? Articulação de instituições.

Geise Assis - SERE

Sinto falta da regulamentação. O que é o CES brasileiro? Esse é o ponto de partida para que a articulação se fortaleça.

Cassio França - ILDES

A definição da conceituação é fundamental. Vejo que o grupo está incubado, mas nossos objetivos estão bem claros. Isso não é uma atividade pública, mas de um grupo que esta se capacitando e se preparando para um objetivo. Vamos, por exemplo, mapear os canais de comercialização para depois definir nossa estratégia. É um período de incubação, com todos os riscos que isso possa ter. Esse é um projeto ambicioso.

Glayson Ferrari - Visão Mundial

Há muita ansiedade para termos respostas. Ninguém se torna referência da noite para o dia, é um processo de construção. Em algumas coisas básicas concordamos,

acho que devemos criar essa ambiência para viabilizar o debate. É preciso criar uma estrutura.

Devemos também colaborar: se uma determinada instituição está fazendo uma pesquisa, vamos fortalece-la e não competir com ela.

Estamos no caminho, temos que fortalecer isso. Vejo que o nosso papel esta crescendo. Estamos nos consolidando e tornando-se referência.

Laura Prada - IMAFLORA

Somos nesse momento um grupo fechado?

Cassio França - ILDES

Se não conseguirmos nos fechar em alguns momentos, será impossível fazer isso. Acho fundamental agregar novos atores, mas precisamos definir o que somos.

Glayson Ferrari - Visão Mundial

Há também diferentes níveis de discussão. Gostaríamos de levar a discussão do FACES para o Nordeste.

Felipe Sampaio - Fundação Lyndolpho Silva

Que tijolo somos nessa construção? E os produtores? Cabe definirmos nossos objetivos e definir quem queremos chamar.

Cassio França - ILDES

Temos que pensar até que ponto isso nos incomoda. Se precisar temos defesa para algumas coisas.

Nos dois seminários surgiu a necessidade de termos empresas ao nosso lado.

Glayson Ferrari - Visão Mundial

Temos que ter uma estratégia de incluir produtor. Estamos falando de quem? O FACES representa quem?

Laura Prada - IMAFLORA

Acho que o grupo operacional de trabalho não pode ser maior que esse. Mas quando faço uma visita pelo IMAFLORA/FACES e eles me perguntam como participar, como fazer?

Geise Assis - SERE

Precisamos definir quem somos, o que fazermos, quais são os princípios que nos regem. Há diferentes níveis de participação, um seminário por exemplo.

Louise Machado - Sebrae Nacional

Para mim visão e missão continuam válidas. Estratégico é continuarmos nos reunindo e cada ação pontual pode ser desenvolvida pelas entidades. Falta produtor, consumidor e compradores.

3. Constatou-se que os grupos de comercialização, produção, certificação e gestão estão desarticulados. Os responsáveis pelos grupos foram redefinidos:

GESTÃO	REGULAMENTAÇÃO	PRODUÇÃO	COMERCIALIZAÇÃO
CASSIO	LAURA	GEISE	GLAYSON
FELIPE	ANA	KLÉBER	EMILIANO
ROSE			LOUISE
			ANA

O quadro de atividades foi rediscutido e modificado, como mostram os quadros a seguir:

PLANO DE AÇAO E MATRIZ DE RESPONSABILIDADE ORGANIZADOS POR TEMAS

REGULAMENTAÇÃO:

OBJETIVO 1: DEFINIR E APROVAR OS PRINCÍPIOS/NORMAS DO CES BRASILEIRO

AÇÃO	PRAZO	CONDIÇÕES	RESPONSÁVEL
Propor um documento piloto para o processo de consulta dos diferentes atores	Até o final de 2003	Inclusão dos padrões já existentes	Laura
Conduzir a Consulta Pública até aprovação do documento em reunião final representativa	1º. trim/2004	Formalização deste grupo e de uma proposta (legitimidade)	Laura

OBJETIVO 2: FORMAR O COMITÊ GESTOR DOS PRINCÍPIOS E NORMAS DO CES BRASILEIRO

AÇÃO	PRAZO	CONDIÇÕES	RESPONSÁVEL
Buscar modelos de comitês de gestão	Agosto/03		Laura
Definir sistema de gestão	Final de 2003		Laura
Eleger o comitê de gestão	1º. trim/2004	Garantir Representatividade na reunião final	Laura

OBJETIVO 3: DEFINIR A ADOÇÃO OU NÃO DE UM SELO

AÇÃO	PRAZO	CONDIÇÕES	RESPONSÁVEL
Esclarecimento conceitual sobre selo e certificação	2004	Documento informativo Seminário: Selos e comercialização	Laura
Tomar decisão sobre adoção ou não de um selo	2004	Reunião deste grupo	Laura

COMERCIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO:

AÇÃO	PRAZO	CONDIÇÕES	RESPONSÁVEL
Participar da pesquisa coordenada pela SAF cujo objetivo é diagnosticar o "estado da arte" da produção e da comercialização de produtos agrícolas e não agrícolas realizada por pequenos produtores no Brasil.	Final de 2003		Kléber

4. Foi acordado que diferentes pessoas indicadas pelas organizações participantes estarão cumprindo o papel de Secretario(a) Executivo(a) em pontos estratégicos no país. O(a)(s) secretário (a)(s) serão responsáveis seja pela articulação política, seja pela operacionalização dos objetivos comuns. Realizarão ainda encontros bimensais para que a coordenação das atividades e o compartilhamento de informações seja efetivado.

Fernanda Martinez de Oliveira, Luciana Lopes e Flávio Cremonesi foram os nomes indicados para realizar tais atividades em São Paulo, Rio de Janeiro e Piracicaba, respectivamente.

5. Formatação do III Seminário Internacional de Comércio Ético e Solidário – Interfaces e formas de cooperação no território:

Datas do III seminário: 25 e 26 de agosto de 2003
Data do Seminário Franco Brasileiro: 27 de agosto de 2003
Local: São Paulo

A programação dos eventos será enviada em breve.

6. Laura apresentou e conduziu a discussão sobre princípios e critérios do CES.

7. Sobre a participação do FACES em outras redes, decidiu-se que os secretários executivos acompanharão as discussões e representarão o FACES nos fóruns

eletrônicos das redes ANA, DLIS e Rebeses. Não foram definidos quais eventos nacionais e internacionais ligados à temática do CES o FACES terá representantes.

Ana Asti ficou responsável por trazer informações sobre regras e procedimentos para a filiação ao IFAT. A articulação com a Coordenação Sud (França) está sendo realizada por Rose e Cássio

8. Quadro com as próximas atividades e seus responsáveis:

Atividade geral	Atividade específica	Responsável
Ações Núcleo FACES	Formatar projeto de regulamentação	Laura e Flávio
	Contribuir para a formulação do projeto de pesquisa MDA/SAF voltado a produção e a comercialização	Todos
	Orçar plano de mídia e propor encaminhamento (folder e site)	Luciana, Ana e Louise
	Criar grupo yahoo “gestãoFaces”	Luciana
	Moderar os dois grupos yahoo	Luciana e Flavio
	Registrar www.facesdobrasil.org.br	Geise
	Publicação Parceria Fase e Sebrae	Luciana e Louise
	E-mail anunciando seminário, logo e grupo de gestão para o grupão	Cassio

III Seminário	Encaminhar projeto III Seminário para a liberação de recursos junto ao Sebrae e a SAF	Fernanda
	Formatar a versão final do seminário	Fernanda

Atividade geral	Atividade específica	Responsável
III Seminário	Formatar Oficina Coordenação Sud	Rose e Cassio
	Viabilizar a realização do III Seminário de da Oficina	Fernanda, Luciana e Flavio
	Propor sistematização do seminário (publicação)	Fernanda
	Convite seminário para yahoogroups	Cassio